



Uma nova imagem, uma nova direção e novas secções, mas a mesma qualidade de sempre

PELA PRIMEIRA VEZ SOB a direção de quatro pessoas – Ana Jordão, Cinta Pelejà, Cíntia Gil e Susana de Sousa Dias – a décima edição

do doclisboa começa a ganhar forma e traz algumas novidades. De acordo com Susana de Sousa Dias, “além de uma celebração do cinema, o festival deverá ser um momento de reflexão.” Num atual contexto de crise, “a visão do cinema e do documentário deve ser entendida na sua vertente artística e política”, acrescenta a mesma.

O documentário surge sempre em força em momentos de crise e vai assumindo novas formas, e por isso se criou este ano a secção O Cinema De Urgência. “Estamos numa época de transformação e queremos um “Doc” que vai testemunhar os acontecimentos de uma forma muito direta. Usar estes filmes para podermos pensar e atuar; pensar o cinema como um ato de cidadania. Há muita gente a filmar e a produzir aquilo que os rodeia e que os média não conseguem

cobrir”, adianta Cíntia Gil. Verdes Anos é o nome da

outra nova secção e apresenta projetos produzidos no âmbito das escolas de cinema como forma de dar visibilidade a jovens estudantes cineastas para que possam também dialogar com o público e com outros realizadores.

O doclisboa 2012 vai também oferecer duas retrospectivas: uma integral da realizadora belga Chantal Akerman, e outra – United We Stand, Divided We Fall – comissariada por Frederico Rossin e que se assume como uma fantástica viagem pelos filmes assinados pelos coletivos entre as décadas de 1960 e 1980. Um reflexo da História focada nos momentos em que a luta política e social obrigou à reinvenção da prática cinematográfica e ao estatuto de cinema de autor.

Acima de tudo, este será “um festival como lugar de pensamento vivo, no qual as inquietações possam ser partilhadas, onde exista espaço para discussão e troca de ideias, e que seja inspirador”.

O DOCLISBOA REALIZA-SE ENTRE 18 E 28 DE OUTUBRO.